



ESTADUAL DA PARAÍBA  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**EMANOELA DE AMORIM PORTO**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DAS REUNIÕES  
DE PAIS E MESTRES PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO  
ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE-PB**  
**2014**

EMANOELA DE AMORIM PORTO

A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA:  
CONTRIBUIÇÕES DAS REUNIÕES DE PAIS E MESTRES PARA A  
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino.

CAMPINA GRANDE  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P853r Porto, Emanoela de Amorim.

A relação família/escola [manuscrito] : contribuições das reuniões de pais e mestres para a organização do trabalho escolar / Emanoela de Amorim Porto. - 2014.

45 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Dr. Marta Lúcia de Souza Celino, Departamento de Pedagogia".

1. Escola. 2. Relação família-escola. 3. Processo educativo.  
I. Título.

21. ed. CDD 371.192

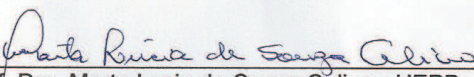
EMANOELA DE AMORIM PORTO

**A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA:  
CONTRIBUIÇÕES DAS REUNIÕES DE PAIS E MESTRES PARA A  
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR**

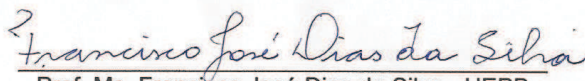
Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciada Plena em Pedagogia.

Aprovado em 15/12/2014

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dra. Marta Lucia de Souza Célio - UEPB

  
Prof. Ms. Teresa Cristina Vasconcelos - UEPB

  
Prof. Ms. Francisco José Dias da Silva - UEPB

Dedico este trabalho ao meu esposo e ao meu filho pela dedicação, companheirismo e amizade, e por compartilharam minhas tristezas e alegrias; aos meus sogros e meus pais, que me apoiaram em todos os momentos de meus estudos e de minha vida.

A vocês dedico mais uma conquista.

“Quem ama a disciplina ama o conhecimento,  
mas o que aborrece a repreensão é estúpido.”

*Provérbios 12,1.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **DEUS**, pois se não fosse pela vontade dele e por esforço meu não estaria aqui, relatando e descrevendo todo o meu trabalho, nem teria acontecido esta grande realização em minha vida: a conclusão de minha graduação.

Agradeço também a toda **minha família**, meus pais e meus sogros, que de forma direta e indireta contribuíram para o meu sucesso, e em especial a **meu esposo Geovanne Montinii**, que foi fundamental em minha caminhada dando-me força, coragem e apoio de diversas formas, e por partilhar as alegrias e os sofrimentos que muito me ensinaram e contribuíram para que eu me tornasse uma pessoa melhor.

Agradeço a minha orientadora, **professora Marta Lúcia**, pela dedicação, atenção e amizade, e por me conduzir e auxiliar, fornecendo todas as ferramentas e ajuda necessárias para a realização e conclusão deste trabalho.

A todas minhas amigas e colegas que conheci durante essa trajetória agradeço a amizade e ajuda em diversos momentos de minha vida.

Aos professores do Curso de Pedagogia, que contribuíram ao longo da minha caminhada, dispondo todas as ferramentas necessárias a uma formação qualificada.

Aos funcionários da UEPB, **a Epitácio e Vera** pela amizade, presteza e atendimento quando nos foi necessário.

A todos vocês, o meu eterno reconhecimento e gratidão.

Na vida há muitos caminhos, muitas opções e poucas escolhas, e cada um desses traz consigo consequências. Nós é que temos que fazer escolhas sabendo que nada nos determina como pessoa, apenas contribui para a construção do que somos. Precisamos ter metas, sonhos e aproveitar as oportunidades que nos são oferecidas, com determinação para ir à busca das que no momento não estão disponíveis. Somos seres incompletos e dependemos uns dos outros para nos construir.

Emanoela de Amorim Porto

## RESUMO

A temática do presente trabalho é a relação família/escola com o foco nas contribuições das reuniões de pais e mestres a fim de ajudar na organização do trabalho escolar. Esta monografia objetiva investigar os processos que permeiam as reuniões de pais e mestres em uma escola municipal, tendo como foco a concepção que os pais ou responsáveis pelos alunos têm sobre a instituição, e como objetivo específico identificar como se processam as reuniões junto com a equipe técnica, professores e pais; pesquisar a existência de documentos que registrem as referidas reuniões, tais como atas de reunião, listas de presença, entre outros. O estudo aqui apresentado parte de uma investigação realizada na cidade de Boa Vista/PB, na *Escola Municipal Bentonit União*. A escola está localizada na zona rural da cidade. O estudo do tema ganha relevância devido ao fato de que se tem acompanhado, pelas diversas mídias, a presença de casos de violência nas escolas envolvendo professores, alunos, funcionários e familiares de alunos. Entende-se que as reuniões de pais e mestres são espaços para debater temáticas como esta, visando tornar a escola um lugar de acolhimento e produção de saberes, onde os participantes aprendem o real significado do processo educativo. Este trabalho é caracterizado como uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva, respaldada nos estudos de Romanelli (1978), Libâneo (2010), Szymanski (2007), dentre outros.

**Palavras-chave:** Escola. Família. Reunião de pais e mestres.



## **ABSTRACT**

The theme of this work is the relation family / school with a focus on the contributions of the meetings of parents and teachers to help the school work organization. This monograph aims to investigate the processes that underlie the meetings of parents and teachers in a public school, focusing on the concept that parents or guardians of students have about the institution, and as a specific goals objective to identify how to process the meetings with the team technical, teachers and parents; search for the existence of documents that record these meetings, such as meeting minutes, attendance lists, among others. The study presented here is part of an investigation at Boa Vista / PB, at the Municipal Bentonit Union School. The school is located in a rural area of the city. The theme of the study becomes relevant due to the fact that has accompanied the various media, the presence of violence in schools involving teachers, students, staff and families of students. It is understood that the meetings of parents and teachers are spaces to discuss issues such as this, in order to make the school a place of welcome and knowledge production, where participants learn the real meaning of the educational process. This work is characterized as a field research, exploratory and descriptive, supported in studies of Romanelli (1978), Libâneo (2010), Szymanski (2007), among others.

Keywords: School. Family. Meeting of parents and teachers.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 01:</b> Fachada da escola .....	42
<b>FIGURA 02:</b> Caminho da cidade para a escola .....	42
<b>FIGURA 03:</b> Área aberta reservada para eventos, onde são realizadas as reuniões, situada ao lado da quadra de esportes .....	43
<b>FIGURA 04:</b> Final da reunião de pais e mestres .....	43
<b>FIGURA 05:</b> Gestora da escola durante a reunião de pais e mestres .....	44
<b>FIGURA 06:</b> Uma das mães recebendo a cesta básica das mãos de uma das funcionárias da escola .....	44

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 01:</b> Frequência dos pais no segundo semestre de 2013 .....	25
<b>TABELA 02:</b> Frequência dos pais no primeiro semestre de 2014 .....	26

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1 DELIMITAÇÃO DO QUADRO TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
1.1 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA .....	15
1.2 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO .....	18
1.3 A DISCUSSÃO EM TORNO DA PRESENÇA DA FAMÍLIA NA ESCOLA ..	19
1.4 AS REUNIÕES DE PAIS E MESTRES .....	20
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
<b>3 RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>25</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>5 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

Vemos um grande índice de conflitos nas escolas envolvendo todos os sujeitos que participam direta ou indiretamente do seu funcionamento, pois nas últimas décadas a escola passou a assumir um papel cada vez maior e mais cedo na vida das crianças, e passou também a exercer funções que antes pertenciam às famílias ou aos responsáveis.

O acesso às informações que a pesquisa permitiu ajuda a perceber a responsabilidade de fazer uma auto-avaliação como sujeito desse processo por indiretamente fazer parte da esfera envolvida no processo investigativo, uma vez que tive um filho que estuda na escola pesquisada, o que facilitou o acesso às famílias e à escola, na fase de coleta dos dados.

Na condição de estudante do Curso de Pedagogia, podemos acompanhar, mesmo a distancia, as dificuldades que permeiam a rotina dos profissionais da educação; nesse contexto, buscar adquirir a formação para desenvolver tal papel com zelo, dedicação e compromisso não apenas com o trabalho, mas com as ações que permeiam a educação dentro das condições possíveis e palpáveis ao desenvolver da docência.

O presente estudo de caso foi realizado na cidade de Boa Vista/PB, *na Escola Municipal Bentonit União que oferece desde a educação infantil: Pré I e II, até o quinto ano do ensino fundamental I*. Dentre as escolas da zona rural, a escola pesquisada é a mais próxima da cidade. A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo geral de investigar a concepção que os pais e/ou responsáveis pelos alunos têm sobre essas reuniões que acontecem todos os meses na escola.

A relação entre famílias e escola é explorada aqui com mais ênfase devido ao fato de que a educação é o meio pelo qual se procura tornar os indivíduos e a sociedade melhores, pois a sociedade é produto da educação e a educação é promovida pela sociedade; ambas estão interligadas, sendo uma responsável pelo bom ou mau desempenho da outra. Nesse sentido, compactuamos com a afirmação da UNESCO:

[...]. A educação básica é um indispensável “passaporte para a vida” que faz com os que dela se beneficiam possam escolher o que pretendem fazer, possam participar da construção do futuro coletivo e continuar a aprender. A

educação básica é essencial se quisermos lutar com êxito contra as desigualdades, [...]. É a primeira etapa a ultrapassar para atenuar as enormes disparidades que afligem muitos grupos humanos, [...]. (UNESCO, 2003, p.125).

Os veículos de comunicação com frequência mostram casos que envolvem as pessoas em diversos conflitos no âmbito educacional, causados por fatos como a violência em suas diversas formas de apresentação; o abandono das escolas pelo poder público; problemas estruturais em diversas esferas da sociedade. Porém, acreditamos que com amor e determinação é possível superar as dificuldades que permeiam o cotidiano escolar, mediante um esforço dos profissionais da escola e dos familiares dos alunos, desde que se unam para mudar o cenário de descaso e tornar a escola um lugar de acolhimento e produção de saberes, onde os participantes aprendam a construir o real significado da educação; essas questões surgem a preocupação em abordar tais conflitos escolares. Libâneo (2010, p. 25) adverte que há dificuldades de várias ordens que atravessam a profissão do pedagogo: “[...], baixos salários, deficiências de formação, desvalorização do profissional, falta de condições de trabalho, falta de profissionalismo etc.”, mas tais fatos não devem ser usados como desculpa ou justificar qualquer falha profissional; devemos despertar nos educandos a vontade de aprender para a vida e construir seus próprios conhecimentos, tornando-os sujeitos autônomos e ativos em meio a uma sociedade desgastada pelas más condutas.

Como aluna do curso de Pedagogia, tive a oportunidade de conhecer diversas ferramentas que proporcionaram a oportunidade de descobrir a importância da formação dos professores das séries iniciais, que é à base da educação.

A UNESCO (2003, p.117) apresenta a importância de se conhecer o conceito de educação, que deve acontecer ao longo da vida: “O conceito de educação ao longo de toda a vida é a chave que abre as portas para o sec.XXI. Ultrapassa a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente. [...]”. Libâneo afirma que “ninguém escapa da educação [...]” e ainda acrescenta:

[...] a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante. Mas é evidente que as transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizado ou não, sob várias modalidades.  
(LIBÂNEO, 2007, pg. 26)

As considerações de Libâneo, UNESCO, Romanelli entre outros, acerca dos significados da educação por eles assumidos focalizam os sujeitos participantes do processo educativo como responsáveis pela formação de cidadão. Vemos então a diversidade de situações em que o ensino acontece, tirando a responsabilidade que muitos colocam na escola, como única e exclusiva responsável pela formação educacional. Um dos pressupostos que ancoram as experiências em relação à reflexão sobre a família é que ela pode ser vista como o grupo mais atuante e com o papel de principal formador de caráter e opiniões na vida da criança. Entende-se que a família tem uma responsabilidade muito grande na educação dos filhos e que deve ter um vínculo de companheirismo com a escola, que deve desempenhar o papel de orientador fornecendo subsídios pedagógicos para que as famílias acompanhem e contribuam com a educação dos filhos, e para que juntas venham a exercer o seu papel mais consciente no que se refere à responsabilidade de cada uma. Ambas devem caminhar juntas em favor de uma educação com qualidade para o aluno.

A monografia aqui apresentada está estruturada em cinco capítulos: o primeiro trata da função social da escola, dos fundamentos históricos e filosóficos da educação, considerando as discussões de Libâneo (2010) e da UNESCO (2003), SZYMANZKI (2007), que trazem uma abordagem bem reflexiva e significativa sobre o tema. O capítulo segundo discute a metodologia; o terceiro apresenta os dados da pesquisa, e no quarto apresento as minhas considerações finais, fazendo uma síntese do que foi discutido na monografia.

Sabendo que a família é a base da formação do indivíduo, e tendo em vista o papel decisivo que tem na formação do caráter do aluno, a mesma atua diretamente na educação das crianças, devendo assim ser participativa no dia-a-dia, seja em casa, participando das atividades desenvolvidas pela escola em que a criança estuda, seja nas reuniões de pais e mestres, que serão abordadas de forma mais particular por se tratar do objeto de estudo da pesquisa.

Devido à importância das reuniões onde a presença da família é solicitada, torna-se necessário Investigar os processos que permeiam as reuniões de pais e mestres com o foco na concepção que os pais ou responsáveis pelos alunos têm sobre a mesma, identificar como se processam essas reuniões junto com

a equipe técnica, professores e pais, e pesquisar a existência de documentos que registrem as deferidas reuniões, tais como atas e lista de presença, entre outros correlatos, e por fim aplicar questionários com os pais ou responsáveis pelos alunos para adquirir as informações necessárias à pesquisa desejada.



## 1 DELIMITAÇÃO DO QUADRO TEÓRICO

### 1.1 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Aqui trataremos da relação entre educação e cultura; sabendo que ambas possuem uma relação indissociável e inseparável, devemos então ver qual é a relação que ambas estabelecem, objetivando assim entender qual é a função social que a escola desempenha na sociedade. De acordo com Romanelli:

A forma como se origina uma cultura define bem a evolução do processo educativo. [...]. Restringindo assim o conceito de cultura, não queremos, toda via, significar que ela não ultrapasse os limites da chamada cultura letrada. Temos para nós que a cultura é muito mais do que aquilo que a escola transmite e até muito mais do que aquilo que as sociedades determinam como valores a serem preservados através da educação. Podemos afirmar com Max Scheler que 'cultura é humanização'. E humanização, aqui, tanto se refere ao 'processo que nos faz homens', quanto ao fato de que os bens culturais também se humanizam. [...].  
(ROMANELLI, 1978, p. 20)

Segundo Romanelli (1978), a cultura e a educação estão intimamente ligadas, pois estabelecem relações intrínsecas e indissociáveis. Para Romanelli (1978, pg. 21): "A cultura não sobrevive a não ser no meio social. E o instrumento de que ela se utiliza para sobreviver será inevitavelmente aquele que definira o processo educativo". O indivíduo é fruto da sociedade em que vive, é reflexo da cultura em que foi inserido, da religião que segue. É a sociedade que dita regras e cada indivíduo é obrigado conscientemente a domesticar-se a ela, de maneira que a forma como realizamos determinadas ações nos conduzirá ao modo de agir em meio à sociedade.

O modo de composição da nossa educação no modelo atual vem de raízes bem antigas, ligadas ao processo de colonização que o Brasil passou. Culturas distintas aqui se misturaram de forma complexa, onde quem tem podemos ver a disparidade que há no ensino ministrado nas escolas públicas e nas escolas particulares, o que resultou nas formas hoje expostas na cultura não apenas social, mas também escolar, conforme assegura Romanelli:

O que ocorreu na ocasião da colonização das terras Americanas foi um transplante de recursos materiais e humanos de uma sociedade, cuja

cultura já havia atingido um alto nível de complexidade, para um meio que não oferecia condições de troca em pé de igualdade. Com essa transferência de recursos materiais e humanos, houve também a transferência de hábitos de vida diária, idéias, formas de atividade econômica, formas de organização social e política e, o que é importante, formas de educação. (ROMANELLI, 1978, p.30).

Vemos a escola, portanto, como um lugar onde as diversas formas de culturas se encontram e se relacionam entre si, e onde valores são passados de geração em geração assumindo assim papel formador/influenciador. Romanelli (1978) recorre às contribuições de Anísio Teixeira para afirmar que a escola surgiu com a necessidade de os mais velhos passarem para os mais novos os seus conhecimentos, sua cultura; a educação em si já é esse processo de ensinamento, que começou com os primitivos, quando homens e mulheres possuíam papéis distintos no meio em que viviam, e tais funções foram se diferenciando, dividindo e se organizando ao passar do tempo: as meninas aprendem com as mães as suas obrigações como mulher e os meninos com o pai as suas obrigações como homem. Antes do surgimento das escolas a educação já era presente, e tal modelo de educação não se encontra totalmente distinto hoje.

Analisando a sociedade atual, percebe-se homens e mulheres se assemelhando em seus papéis na sociedade, seja no mundo do trabalho seja no seio familiar. Ambos acabam por assumir papéis mistos, mudando bruscamente o modelo de família cristalizado pelas sociedades passadas. Vemos surgir modelos familiares cada vez mais dinâmicos e de certa forma necessários à sociedade atual. Romanelli continua seu discurso afirmando que:

As instituições educativas nascidas da necessidade de as gerações mais velhas transmitirem às mais novas os resultados de sua experiência e, também, com o objetivo de preservar e recriar esses produtos, [...]. A escola, nesse caso, é utilizada muito mais para fazer comunicados do que para fazer comunicação e este papel é desempenhado tanto mais eficazmente, quanto mais o que se pretende com a ação escolar é formar o espírito ilustrado, não o espírito criador. Cedo ela se transforma em uma instituição ritualista, onde o cumprimento de certas formalidades legais tem valor em si mesmo. [...].  
(ROMANELLI, 1978, p.23)

Essas características são das escolas e da função social dos modelos primitivos, onde o ingresso escolar era restrito e excludente, permanecendo assim até o surgimento das indústrias; nesses parâmetros vemos a necessidade que o educando tem de ter um profissional preocupado com o crescimento social dos

sujeitos e não apenas comprometido com seus próprios objetivos. Infelizmente vemos que ainda existem traços do tipo de educação que se desenvolvia na colonial; muito se perdeu, mas os resquícios são perceptíveis nos modelos que ainda assombram a educação popular.

Sabemos que uma educação perfeita não existe, ou é muito raro, pois há muitas lacunas que precisam ser preenchidas, no entanto, não devemos nos ater às falhas, mas sim ao que podemos fazer para amenizá-las. Uma pessoa que tem acesso a uma boa educação tem seus horizontes ampliados, sua mente é fértil, seus valores são conhecidos. Uma educação de qualidade abre portas, abre a mente, pois nela o aprendizado é constante; sendo construída ao longo do tempo.

Podemos observar ainda acerca da função social da escola que a LDB (Lei das Diretrizes e Bases) assegura à criança o direito e o acesso à educação - tanto na esfera governamental, escolar, como no que tange à família ou responsável, providenciar que esse direito lhes seja atendido. Vejamos o que dizem os títulos I, e II da LDB:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

[...] Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. [...]. Art. 6º. É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental” [...]

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

## 1.2 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A seguir veremos que a formação do indivíduo é fator indispensável no processo de emancipação dos sujeitos, e que a qualidade do ensino depende muito da qualidade do profissional que o ministra. Libâneo (2008) observa que:

O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não formal. Apesar disso, não deixa de ser surpreendente que instituições e profissionais cuja atividade está permeada de ações pedagógicas desconheçam a teoria pedagógica. (Libâneo, 2008,p.28)

No caso dos profissionais da educação, em específico os pedagogos e as pedagogas, a qualidade de sua formação é de essencial importância, pois eles devem estar preparados para lidar com diversos tipos de sujeitos, os quais têm sido influenciados por diversos meios de comunicação, e têm acesso a uma grande quantidade de informações, chegando à escola com muitas opiniões. Daí surge a necessidade do educador ter uma formação adequada, visando primordialmente conhecer ou ao menos entender esses sujeitos e suas formas de vivência.

Nessa área, os profissionais devem buscar se preparar para lidar com situações das mais diversas possíveis e buscar subsídios para auxiliá-lo nas horas de conflito tanto social quanto pessoal, pois vão atuar direta e indiretamente na vida da criança. A escola, no seu conjunto, tem estado mais tempo em contato direto com os alunos tendo um papel cada vez maior em sua formação, muitas vezes maior do que a própria família.

Devemos considerar que para atender às necessidades de desenvolvimento da autonomia desses sujeitos tal processo educativo deve ser guiado por pessoas capacitadas e preparadas para essa nova realidade, e o pedagogo tem um papel fundamental. De acordo com Libâneo, o poder pedagógico vem se acentuando e acontecendo de várias formas e por vários agentes educativos formais e não formais, e suas ações pedagógicas podem ser percebidas em qualquer espaço. Nesse sentido, o autor exemplifica alguns meios através dos quais a educação acontece, ressaltando como notável a intervenção pedagógica da televisão, rádio, jornais, revistas, quadrinhos, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos, e também na criação e elaboração de jogos e brinquedos; podemos ver, portanto, a

multiplicidades de fatores que produzem e influenciam a educação. O autor ainda faz a seguinte colocação: (Libâneo, 2008, p.27).

“A mídia atua na modificação de estados mentais e afetivos das pessoas não apenas pela propaganda, mas também disseminando saberes e modos de agir nos campos econômico, político, moral, veiculando mensagens educativas, relacionadas com drogas, preservação ambiental, saúde, [...]”.

Podemos assim observar o quanto são complexas as formas com que as informações chegam até nós e como são vastos os meios pelos quais a educação pode acontecer daí a importância de se ter fontes saudáveis para que haja um ensino de qualidade, não há um ambiente melhor para se aprender a filtrar as fontes de informações do que a escola. Pois é o lugar que deve oferecer opções de saberes diversos e de boa qualidade.

### 1.3 A DISCUSSÃO EM TORNO DA PRESENÇA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A família deve ser o primeiro educador. Essa é uma função familiar, mas muitos pais encontraram e encontrarão dificuldades, preconceitos, receios e, principalmente, despreparo para assumir essa tarefa. Também se apresenta como problemático o fator da inserção da mulher no mercado de trabalho, cada vez mais intenso, por essa assumir, juntamente com seu companheiro ou mesmo sozinha, o sustento da família, deixando os (as) filhos (as) por mais tempo na escola, e por esse motivo transferindo determinadas responsabilidades para a instituição que antes pertencia à família; tornando assim a presença da família indispensável na escola para que juntas possam andar em conformidade no que diz respeito à educação na vida das crianças no que envolve sua complexidade. Quanto mais as famílias se propõem e se disponibilizam a cooperar e formar parcerias com as instituições de ensino mais a criança ganha no que se referir ao seu desenvolvimento como o sujeito social e complexo que é. Sabendo que a família e a escola são instituições e têm em comum o fato de promover a preparação desses indivíduos para a sua inserção na sociedade, como sujeito ativo e participativo, é necessário que seus papéis estejam bem claros e organizados de forma que ambas desempenhem sua função formadora.

Nessa perspectiva, Szymanski, traz a seguinte colocação no que se referem aos papéis da escola e da família:

A escola, entretanto, tem uma especificidade – a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as crianças aprenderem fração é da escola. Família nenhuma tem essa obrigação.

Por outro lado, professora nenhuma tem obrigação de dar carinho maternal para seus alunos. Amor, respeito, confiança, sim, como professora e membro adulto da sociedade.

As famílias têm de dar acolhimento a seus filhos: um ambiente estável, provedor, amoroso. Muitas infelizmente não conseguem. Por questões econômicas, [...]. Muitas vezes por questões pessoais. Relacionamento com filhos e de casal não é coisa assim tão fácil para muitas pessoas. [...].

(SZYMANSKI, 2007, p.99)

Para que o processo educativo tenha sucesso é necessário que esses papéis estejam bem claros, que os sujeitos compreendam e assumam suas responsabilidades em meio à sociedade e no seio de sua família, pois ela é a fonte mais rica de experiência e aprendizagem, lugar primordial para o sucesso social. Uma família saudável formará sujeitos sadios e uma sociedade mais consciente do papel que ocupa no mundo em que vive; mesmo sabendo que em sua maioria as condições financeiras não ajudam, é necessário cuidar das bases emocionais, pois são as responsáveis pelo bom desempenho de todo o resto.

#### 1.4 AS REUNIÕES DE PAIS E MESTRES

As reuniões de pais e mestres são momentos que aproximam o corpo familiar e o corpo escolar com o único propósito: o desenvolvimento dos alunos. Momentos como esses devem ser bem aproveitados, planejados detalhadamente, pensado e projetado com propósitos claros e objetivos, de forma bem dinâmica, pois o seu desenrolar tem por finalidade, além de resolver questões da escola-aluno, promover a integração da família no cotidiano escolar; esse tipo de encontro de fundamental importância, ser bem planejado e realizado.

A reunião escolar é sempre uma oportunidade em que a família se aproxima mais de seus filhos de modo a ajudá-los a se desenvolver como cidadão pertencente e participante do mundo em que vivem, como sujeitos construtores e participativos da sociedade da qual fazem parte. Desse modo, as famílias devem aproveitar o espaço das reuniões para tomar conhecimento de como se encontra a situação

escolar de seu (a) filho (a) na escola e ver de que forma pode melhor contribuir com o trabalho realizado pela escola. Sabendo que a família tem um papel importantíssimo e indispensável nesse processo, no que se refere a essa participação, Sarramona (2002, p 83 e 84) faz a seguinte colocação: “- Os pais têm o direito e o dever de participar na escola porque são os responsáveis legais e naturais pela educação de seus filhos, mas também representam a sociedade receptora da ação escolar. [...]”. Desse modo, a família não tem apenas o direito de se envolver nesse processo, mas também a obrigação. Sarramona ainda segue dizendo que se não se concretizar a participação da família no ambiente escolar, não se pode alcançar uma educação coordenada e eficaz dos filhos.

Historicamente, esse processo de inserção das famílias/responsáveis no cotidiano escolar das crianças tem sido lento e complexo. Devemos ter bem claro o fato de que se queremos uma educação de qualidade para nossas crianças temos que assumir cada um seu papel e temos que o desempenhar da melhor maneira; se não podemos contribuir diretamente, que haja algum tipo de ação colaboradora a esse fim. Sarramona traz uma reflexão acerca de como participar indiretamente desse processo; vejamos então o que diz:

[...] Outra maneira de interferir na escola é mediante a estima dos pais para com os professores. É preciso lembrar que a estima, o respeito pelos professores se apresentam como uma condição para que estes possam exercer suas atividades educacionais. A opinião dos pais projeta-se sobre os filhos, e estes perdem o respeito por seus docentes, acaba a possibilidade da influência educacional. A requerida coordenação escola-família passa pelo respeito e pela estima mútuos.

Por conseguinte, sem renunciar às devidas exigências ao professorado, os pais precisam expressar, em palavras e atitudes, a confiança que depositam na instituição escolar e em seus docentes. [...].

(SARRAMONA, 2002. p.82-83)

Vemos então que as reuniões de pais e mestres são de fundamental importância no que tange ao bom desenvolvimento do processo de escolarização de crianças e jovens, pois a família precisa terminantemente andar em concordância com a escola e ambas devem andar juntas para o sucesso desse processo.

A escola não deve ir contra o que a família rege aos filhos (as), nem a família deve ir contra o que a escola propõe aos alunos. Ambas devem andar em conformidade, cada uma sabendo o seu papel e seus limites no que se refere à educação em sua amplitude. O espaço das reuniões pode ser um momento em que haja a oportunidade de se discutir os papéis de cada instituição, a fim de que haja

essa concordância entre o que ambas almejam. Tal processo deve ser bem pensado e elaborado de forma a contemplar todos os pontos necessários ao processo escolar que devem ser abordados na ocasião. Esses encontros devem ser dirigidos pelos profissionais da escola e equipe técnica.



## METODOLOGIA

A investigação realizada para esta pesquisa é de cunho qualitativo, caracterizada como uma pesquisa de campo exploratória. A primeira etapa consistiu em realizar uma pesquisa bibliográfica nas bibliotecas I e II do Campus I da UEPB. Em seguida houve a realização da sondagem acerca da viabilidade do desenvolvimento da pesquisa na escola escolhida, localizada na zona rural do município de Boa Vista<sup>1</sup>.

Um dos critérios pré-definidos para a investigação foi contactar o maior número possível de familiares dos alunos da escola *Bentonit União*, buscando conhecer suas opiniões acerca das reuniões de pais e mestres, bem como a opinião dos funcionários da escola, da gestora e dos professores.

Como princípio educativo, defende-se que a família é a base da formação do indivíduo; considerando o papel decisivo que tem na construção do seu caráter, a mesma atua diretamente na educação dos filhos, devendo assim ser participativa no dia-a-dia escolar, seja em casa - participando das atividades desenvolvidas pela escola em que a criança estuda - seja nas reuniões de pais e mestres.

Percebe-se que no momento em que a educação se encontra notavelmente há ausência, participação, apoio e limites por parte de algumas famílias para com relação a algumas crianças, tornando-se impossível a realização de uma educação com qualidade, pois o apoio e a participação da família são de fundamental importância para o sucesso desse processo tão complexo que é educar, instruir.

O tema despertou o meu interesse após participar das frequentes reuniões na escola, ao ouvir alguns comentários de algumas mães durante e depois de participar também como mãe das reuniões de pais que aconteciam mensalmente na escola, a qual relatava ter por objetivos colocar as famílias a par de alguns acontecimentos rotineiros pertencentes à instituição e nos estimular a ser parceiros da escola

---

<sup>1</sup> A escola pesquisada é de fácil acesso, uma vez que está localizada nas proximidades da cidade. A escola recebe apoio de uma empresa privada local que bonifica mensalmente os pais ou responsáveis pelas crianças que não faltarem no decorrer do mês, além do fato de ser exigido que a pessoa responsável pela criança deve estar presente na reunião, para então receber a "feirinha", como é chamada a bonificação.

contribuindo com o melhoramento da mesma. Em uma daquelas reuniões presenciei situações nas quais algumas mães reclamavam entre si em voz baixa dizendo:

– “Só venho para essa reunião por causa da feirinha, vixi, todo mês é a mesma coisa, sempre falam as mesmas coisas, as mesmas besteiras”.

Diante de tal fato podemos então fazer a seguinte reflexão: Será que as famílias que frequentam essas reuniões as fazem por interesse na vida escolar de seus filhos/filhas ou por interesse na gratificação que recebem mensalmente após a realização das reuniões? Conversando com a gestora e algumas professoras, depois de uma das reuniões, acerca da participação das famílias, surgiu o seguinte comentário:

– “Algumas mães reclamam que todo mês é a mesma coisa, e o que é que estão fazendo para mudar? Sem falar que as mães daqueles alunos mais trabalhosos, que mais precisam vir às reuniões, quase nunca vêm”. (Conversa entre gestora e professora).

Há cerca de três anos não faço parte do corpo familiar dessa escola como mãe de aluno, mas as inquietações continuaram fazendo parte da minha vida me impulsionando a realizar essa pesquisa com a escola da zona rural, abrangendo as famílias dos alunos do fundamental I. A pesquisa foi restrita a apenas uma escola devido à dificuldade para chegar às demais, além da falta de tempo.

Este foi o contexto que me levou a Investigar os processos que permeiam as reuniões de pais e mestres em uma escola municipal na cidade de Boa Vista, com o foco na concepção que os pais ou responsáveis pelos alunos têm sobre a mesma. Como objetivo específico delineou-se: a) Identificar como se processam as reuniões junto com a equipe técnica, professores e pais; b) Realizar questionários com os pais ou responsáveis pelos alunos, c) Pesquisar a existência de documentos que registrem as deferidas reuniões, tais como ata de reunião. O resultado da busca das questões aqui apontadas me levou a produzir o próximo capítulo, onde apresento o resultado do estudo, contendo as informações advindas da pesquisa direta (questionários e fotografias) e indireta (conversas informais).

Na fase inicial da pesquisa, realizamos uma pesquisa bibliográfica nas bibliotecas da UEPB, Campus I. Em seguida realizamos uma sondagem na escola pesquisada.

Os passos seguintes foram delineados tendo em vista a aplicação dos questionários. Para tanto, apresentei o projeto de pesquisa à gestora da escola, sendo o mesmo bem aceito; adiantei como seria a atuação na escola, quais os meus objetivos, minhas metas e finalidades com a pesquisa, não havendo nenhuma resistência por parte dos envolvidos na pesquisa.

## **Objetivos**

**Geral:** Investigar os processos que permeiam as reuniões de pais e mestres em uma escola municipal na cidade de Boa Vista, com o foco na concepção que os pais ou responsáveis pelos alunos têm sobre a mesma.

### **Específicos:**

- Identificar como se processam as reuniões junto com a equipe técnica, professores e pais.
- Pesquisar a existência de documentos que registrem as deferidas reuniões, tais como ata de reunião, lista de presença, entre outros, pois a existência dos mesmos servirá de suporte para a pesquisa, fornecendo dados de fundamental importância na sua conclusão.

## RESULTADOS DA PESQUISA

Os dados apresentados a seguir foram coletados em reuniões de pais e mestres no ano de 2014, especialmente da 2ª reunião que aconteceu no ano.

A segunda reunião de pais e mestres do ano de 2014 ocorreu no dia 07 de Março, nas dependências da escola, iniciada às 14:00h. Na ocasião, a gestora me apresentou aos participantes que estavam presentes, disse o porquê da minha presença naquele lugar, os meus objetivos, o que queria com os mesmos; pediu que colaborassem com o projeto que ali eu apresentara e deu prosseguimento a reunião.

Antes de encerrar a reunião, a gestora me deu espaço para que eu fizesse as colocações que julgasse necessárias acerca da minha presença na reunião, do projeto, e em que contribuiria com a escola e com seus envolvidos, ou seja, para com as famílias ali representadas, e assim o fiz. Senti necessidade de conscientizar a todos (as) de que apenas eu e a orientadora teríamos acesso ao nome dos questionados, as respostas seriam publicadas no trabalho, no entanto a autoria delas não, quase todo mundo pegou os questionários para responder. Ao analisar os documentos cedidos pela gestora referentes ao controle de frequência das famílias na escola, relacionado aos pais/responsáveis, os dados variam de um semestre para outro. Essas informações são referentes às reuniões ocorridas nos meses de outubro de 2013 e fevereiro de 2014. Sendo assim, temos:

**TABELA 01:** Frequência dos pais no segundo semestre de 2013

<b>SEGUNDO SEMESTRE DE 2013</b>			
<b>Quantidade</b>	<b>Presentes</b>	<b>Ausentes</b>	<b>% Ativos</b>
<b>90</b>	<b>80</b>	<b>10</b>	<b>88.8</b>
Pais/responsáveis na escola	Participam das reuniões	Não justificam	Participam

---

**TABELA 02:** Frequência dos pais no primeiro semestre de 2014

<b>PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014</b>			
<b>Quantidade</b>	<b>Presentes</b>	<b>Ausentes</b>	<b>% Ativos</b>
<b>93</b>	<b>86</b>	<b>7</b>	<b>92.4</b>
Pais/responsáveis na escola	Participam das reuniões	Não justificam	Participam

Os dados da Tabela1, comparados com a Tabela 2, demonstram que houve um aumento do número de participantes que compareceu na 1ª reunião de 2014, realizada no dia 05 de fevereiro de 2014. Note-se que houve um aumento de 3,2% no número de representantes familiares na escola.

As informações obtidas em relação ao número de professores e funcionários da escola é de que a instituição possui um quadro de 23 funcionários, incluindo o corpo docente e a gestora.

Na reunião realizada no dia 07 de março foram entregues 70 questionários aos familiares para serem respondidos. Destes, foram devolvidos 25. Em relação aos questionários entregues aos professores (em média 30), apenas foram devolvidos 03.

Partindo para o conteúdo dos questionários veremos primeiro o que foi aplicado aos familiares e/ou responsáveis. Em relação às perguntas feitas acerca da rotina das reuniões, ficou evidente que acontecem uma vez a cada mês sempre na primeira sexta feira, sendo o primeiro encontro no mês de fevereiro e o último no mês de Novembro. As reuniões que acontecem no mês de dezembro são destinadas exclusivamente para os responsáveis pelos alunos do Pré II e do quinto ano, os formandos. As reuniões são realizadas nas dependências da escola, tendo o seu início às 14h00min e término por volta das 15h30min.

No que se refere ao comparecimento nas reuniões, 96% dos pais/responsáveis comparecem e participam das reuniões. Eles destacaram a importância de acompanhar a rotina de seus filhos, tanto em casa como na escola. Nota-se que há uma preocupação em estarem presentes na escola como sujeitos ativos na vida escolar das crianças, ao invés de acompanhar a distancia como alguns o fazem. Uma resposta foi negativa: a informante diz que para ela “essas reuniões não têm resultados”, acha uma “perca de tempo”.

Quando questionados acerca das finalidades dessas reuniões, a maioria respondeu que servem para que possam acompanhar os seus filhos na escola, saber do seu comportamento, rendimento e tomar conhecimento do funcionamento da escola.

Analisando a escola e o porquê a escolheram, a maioria pontuou a escola como boa, afirmando que é a melhor, e a escolheram por diversos motivos, entre eles o fato de oferecer aula de computação, ensino de qualidade, boa organização, responsabilidade, integridade de horário, poucos alunos por classe, entre outros motivos. De acordo com entrevistados, as expectativas em relação à escola são sempre as melhores.

Em face ao seguinte questionamento: nas reuniões de pais e mestres, há espaços para os pais/responsáveis se posicionarem a respeito da escola, dos projetos, do currículo ou do relacionamento professor-aluno? 92% dos entrevistados responderam positivamente, e 12 deram resposta negativa.

Quando questionados sobre o que gostariam que fosse discutido nas reuniões de pais e mestres, surgiram as seguintes sugestões: educação, política educacional “pelo bem de nosso filho na escola”, materiais escolares, educação do aluno, desenvolvimento do aluno, a verdade de tudo.

Sobre a importância da presença da família na escola, a maioria respondeu que é importante no sentido de acompanhar o comportamento dos filhos; uma minoria respondeu que é de fundamental importância para que a criança se sinta mais segura, pois família e escola têm que estar juntas, cabe a família ajudar os professores incentivando os seus filhos, para que o aluno saiba que há uma continuação da educação de casa na escola; no sentido de construir uma parceria na educação do filho; ver se seu filho é bem tratado, em um dos questionários estava presente a seguinte resposta:

“é importante o apoio da família, pois os alunos aprendem desde cedo à importância da educação para o seu crescimento pessoal e profissional” (sujeito 1, grifo meu) .

A resposta acima coincide com o que Sarramona (2002) traz claramente sobre os papéis da escola e da família na educação das crianças (que tipo de ambiente é de obrigação da família e não da escola prover) e retrata a importância que a família tem e deve dar à educação, à formação escolar de seus filhos.

Quando questionados acerca do porquê de algumas famílias se distanciarem da escola, os informantes fizeram as seguintes colocações: o desinteresse com relação aos filhos, a falta de responsabilidade, a falta de compromisso, a carga horária de trabalho, a repetição dos assuntos abordados que constroem algumas mães como criança com piolho, farda suja, criança fedendo a xixi, entre outros.

Questionados se há alguma ação desenvolvida pela escola para envolver as famílias que menos participam das reuniões, quatro não responderam, nove responderam que não há ou não sabem, nove responderam sim, sem citar o que, três disseram que sim e mencionaram “chamar a atenção e serem incentivados”.

Já no que se refere ao que a escola deve fazer para atrair os pais, mães ou responsáveis que não participam das atividades que envolvem as crianças, tive a seguinte colocação: oito não responderam, cinco disseram que a escola não precisa fazer nada de especial ou não precisa de mais nada, doze citaram alguns procedimentos que devem ser feitos: Chamar individualmente os ausentes, anunciar no convite que haverá exposição dos objetos produzidos pelos alunos (pois na escola há aulas de artesanato, informática e marcenaria), buscar mais contato através de assistente social, incentivar as famílias sempre se comunicar, mais momentos de reuniões entre pais e diretora, ter um diálogo, ter novas ideias para que compareçam mais e participem.

Uma das pessoas questionadas respondeu da seguinte forma:

“No meu ponto de vista é preciso que a escola atraia os pais sim a família tem mais do que a obrigação de participar da vida escolar dos filhos. A escola sozinha não tem que educar dar amor, carinho e ao mesmo tempo, formar pessoas de bem, sem que os pais colaborem com tudo isso, pois é necessário todos caminhar juntos” (sujeito idem).

Outras respostas que apareceram foram às seguintes:

1º Deixar de tanta mentira e baboseira (sujeito 2)

2º Fazer o que se diz (sujeito 3)

3º Deixar de ver só o lado dos “grandões” e ver o lado dos pais e filhos. (sujeito 4)

4º Agir de maneira correta. (sujeito 5)

Nos relatos temos a oportunidade de conhecer diferentes opiniões e pontos de vista. Há quem concorda com a postura da escola, quem discorda, quem elogia e quem critica. A seguir veremos o que os representantes da escola têm a dizer acerca das reuniões de pais e sobre a participação das famílias/responsáveis no ambiente escolar.

Quanto aos questionários aplicados aos professores e demais funcionários da escola, apenas três questionários foram devolvidos. Devido à pouca participação dos sujeitos na pesquisa, as respostas foram colocadas de acordo com as falas do questionário. Os participantes serão identificados como: P1, P2 e P3; onde P1 e P3 se identificaram como professor e P2 não se identificou nem por nome nem por função na escola.

No que se refere à importância da presença da família na escola, P1 respondeu que a presença da família na escola está no fato de que quando ambas caminham juntas, o aprendizado acontece com mais rapidez, maturidade e equilíbrio. P2 afirmou que é importante para o desenvolvimento da aprendizagem escolar de seu filho, por influenciar no seu bom futuro, enquanto P3 destacou a grande importância.

Ao questionarmos sobre o porquê de algumas famílias se distanciam da escola, obtivemos as seguintes respostas:

No meu ponto de vista algumas famílias se distanciam da escola por falta de compromisso, outras por não se sentirem acolhidas pela escola e outras por falta de tempo. ( P1)

Por falta de responsabilidade e compromisso com a aprendizagem do filho. (P2)

Porque na maioria das vezes não tem tempo disponível, ou seja, trabalham para aumentar a renda. Porque a escola continua com o mesmo discurso e também há família que trabalha para ajudar na renda familiar e falta tempo para acompanhar o filho na escola. (P3)

A questão seguinte enfatizou se a escola tem algum tipo de ação que envolva as famílias que menos participam das reuniões; um dos pesquisados respondeu que a escola tenta envolver as famílias através de momentos festivos, reuniões entre pais e mestres, palestras e visitas às famílias (P1), enquanto P2 e P3 negaram a afirmativa.



A quarta questão versou sobre o que a escola deve fazer para atrair os pais, mães ou responsáveis que não participam das atividades desenvolvidas por seu(s) filho(s)(as) na escola. Nesse item as respostas foram as seguintes:

Visitar essas famílias para mostrar que elas são importantes no processo de aprendizagem de seus filhos. Tentar proporcionar momentos atrativos e até mesmo reflexivos a estas famílias, para elas perceberem o quanto a sua presença na escola é essencial. (P1)

Fazer reunião com pais e professores usando dinâmicas atrativas. (P2)

Desenvolver projetos que os atraiam. (P3)

A quinta questão focou a identificação de possível diferença nos (nas) alunos (as), os quais a família acompanha na escola. Um dos pesquisados respondeu que:

Com certeza. Os alunos que os pais acompanham tem um rendimento positivo, um grau de aprendizagem maior. Fazem as tarefas e participam das atividades propostas com mais frequência; enquanto que os que não têm o acompanhamento da família não estão nem aí com o processo de ensino-aprendizagem. Pois não tem quem cobre deles a aprendizagem necessária. (P1)

P1 e P2 apenas confirmaram que era notável a diferença.

A sexta questão realçou o desempenho das crianças nas atividades escolares, com a pergunta: que relação você estabelece entre os pais/responsáveis que participam da vida escolar dos filhos e das que não participam?. Tivemos as seguintes respostas:

Os que a família participa tem bom rendimento. Mostram interesse e vontade de aprender. Ao passo dos que não participam, tanto faz aprender como não. (P1)

Participativos dá bons exemplos ao seu filho e não participativo não tem nem o que exigir de ninguém. (P2)

Geralmente os que participam são mais bem informados sobre as normas da escola, orientam melhor seus filhos e eles são mais desenvolvidos. (P3)

Ao serem questionados sobre as características notadas entre as crianças das famílias que não participam de sua vida escolar, os pesquisados responderam:

Falta de interesse, são imperativas, não fazem as atividades propostas. Muitas vezes, não respeitam nem o professor, muito menos os colegas. (P1)

Desinteresse, não segue as regras, não tem limites, etc. (P2)

As maiorias das crianças são mais lentas na aprendizagem e mais carentes de informações. (P3)

A última questão tratou das características notadas entre as crianças das famílias que participam de sua vida escolar, pelo que obtivemos as respostas a seguir:

Assiduidade, interesse e vontade de crescer na vida. (P1)

Organização, interesse, bom comportamento, consegue seguir regras e tem limites. (P2)

Dependendo do que a escola oferece “também” no tipo de atividades, as crianças são mais interessadas na aprendizagem. (P3)

A aplicação do questionário nos possibilitou perceber a importância que se tem de ouvir as pessoas diretamente envolvidas com o processo educativo, para se ter uma visão de como eles percebem as relações que se travam no interior da escola.

O que o contexto investigado revela sobre as reuniões de pais e mestres é que o trabalho realizado está longe de ser o melhor, mas atende parcialmente às necessidades que surgem no contexto escolar, que em meio às dificuldades existem pessoas comprometidas com o futuro do outro, nesse caso os alunos.

Podemos então concluir que o trabalho decente vai muito além de uma mera sala de aula, e que o professor tem ocupado um espaço cada vez maior na vida e na rotina dos alunos da educação básica, contudo, a família ainda é, e provavelmente continuará sendo, o principal provedor de formação do indivíduo, devendo assim haver uma atenção especial e um trabalho escolar voltado para o espaço que a família tem ocupado na rotina escolar de suas crianças, no intuito de envolver esses sujeitos de maneira a serem parceiros ativos da instituição escolar, a fim de juntos construírem cidadãos mais saudáveis, psicológica e socialmente.

Daí a importância do desenvolvimento de pesquisas nessa área a fim de contribuir para/com a instituição de ensino, contribuindo assim para o melhoramento das instancias, família/escola. Durante o período em que a pesquisa foi realizada, ficou claro que a relação entre a escola e família é indispensável, pois a família, como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo, deve juntamente com a escola promover uma parceria, pois ambas precisam uma da

outra. Partindo para as informações adquiridas com a pesquisa temos: Com a análise dos questionários verificamos que ha uma participação muito baixa na pesquisa: o percentual de participantes foi 23,25%, muito aquém do esperado; mas apesar da quantidade pequena de pessoas analisadas, o cenário revela certo contentamento por parte dos familiares pesquisados.

Percebemos então a necessidade de continuar investindo nessa parceria, pois como prova da importância desta interação entre ambas as instituições, família e escola, estão exemplos de sucesso. Através da participação das famílias na vida escolar das crianças, foi revelado que há uma melhora considerável na aprendizagem e no comportamento das crianças quando o acompanhamento familiar é mais presente; dado revelado na pesquisa.

O objetivo maior foi Investigar os processos que permeiam as reuniões de pais e mestres em uma escola municipal com o foco na concepção que os pais ou responsáveis pelos alunos têm sobre a mesma. Esse objetivo foi de fato alcançado. De acordo com Sarramona a eficácia da educação escolar tem haver com o grau de participação dos pais, que assim como a escola espera que as famílias andem em conformidade com o trabalho realizado por ela, a família espera que a escola não tenha uma concepção oposta a sua. Segundo Sarramona (2002, p 83), “[...], os pais precisam sempre expressar, em palavras e atitudes, a confiança que depositam na instituição escolar e em seus docentes. [...]”. Sabemos então que as reuniões de pais e mestres é a oportunidade em que as famílias devem se colocar, dizer o que pensam e dar sugestões, por isso esses encontros são tão importantes e devem ser bem planejados. Foi objetivado identificar como se processam as reuniões junto com a equipe técnica, professores e pais, o que também foi realizado com sucesso; pesquisar a existência de documentos que registrem as deferidas reuniões tais como ata de reunião e lista de presença: esse objetivo também foi concretizado tanto quanto a realização dos questionários com os pais ou responsáveis pelos alunos, essa última etapa foi pouco proveitosa, pois a devolutiva dos questionários foi pobre, principalmente no que se refere ao destinado aos professores e demais funcionários, dificultando assim uma maior segurança na proporção dos dados. Houve uma devolutiva pequena, ficou da seguinte forma: foram distribuídos setenta questionários aos familiares desses vinte e cinco chegaram às minhas mãos. Aos professores e demais funcionários foram entregues vinte, destes chegaram apenas três às minhas mãos,

Ao analisar a quantidade de sujeitos envolvidos na pesquisa e o resultado final, podemos assinalar como negativo o pouco retorno do material para ser analisado, o que nos leva a concluir que o interesse de participação foi pouco ou houve incompreensão acerca da pesquisa por parte dos pesquisados de positivo a o interesse de algumas pessoas em participar da pesquisa, tanto quanto a abertura do espaço escolar pela gestora, que em nenhum momento dificultou a minha estada na escola.

De acordo com as informações obtidas através dos questionários, observamos que os sujeitos analisados procuram meios de se enquadrar na colocação de Szymanski (2007), quando diz que no que se referem aos papéis da escola e da família, “as famílias têm de dar acolhimento a seus filhos, um ambiente estável, provedor, amoroso”. Muitas infelizmente não conseguem, por questões econômicas. Nesse caso, em um dos questionários aparece a necessidade da mulher de trabalhar fora para ajudar na renda; a autora continua dizendo que algumas das causas da ausência das mães na escola se devem muitas vezes por questões pessoais, citando que o relacionamento com filhos e o de casal não é coisa assim tão fácil para muitas pessoas, o que pode muitas vezes refletir na vida escolar das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho surgiu das inquietações decorridas da participação das reuniões escolares na escola pesquisada. Por presenciar diversas vezes as mesmas situações (como mãe, como discente do curso de Pedagogia, como futura docente na área) me coloquei diante de uma realidade bem curiosa: questionei a mim mesma sobre o que buscava na minha vida como mãe, o que estava fazendo naquele lugar, que futuro espero que meu filho tenha e como posso contribuir positivamente na sua construção. As questões abordadas nesse trabalho como os papéis da escola, da família, suas relações entre outros; podem parecer óbvias para quem as reflete, valoriza e busca fazer com que aconteçam de forma a atender as necessidades tanto da escola quanto da família; mas para quem vive sem se perceber como sujeito participante desse processo pode não ser tão simples.

Quando iniciei o projeto tinha muitas inquietações; depois de colocado em prática, muito foi respondido e outras questões até mais complexas surgiram. Percebi que muitas famílias, mesmo sem saber como fazer, se preocupam com o futuro de seus filhos, sobrinhos, netos, e outras nem tanto, mas todas querem ser notadas, entendidas.

Após esses 19 meses que passei para construir e desenvolver esse projeto, vejo que valeu a pena, mas que muito ainda há para fazer. Essa parte é apenas o início de um trabalho longo e inseguro quanto ao seu resultado final, mas a cada página aqui construída ficam as lições aprendidas, de persistência, esforço e, acima de tudo dedicação, não apenas na construção do eu,

Tal assunto é de grande interesse devido ao fato de que a educação é o meio pelo qual se tenta conseguir tornar a sociedade melhor. Para que todos possam assumir os seus devidos papéis sem sobrecarregar o outro, cada um precisa ter claro o que quer para o futuro, procurando construí-lo a cada dia, sem comodismo. A família deve sem dúvida dar a sua contribuição direta, positiva e enérgica na formação de seus membros, não deve se eximir de suas responsabilidades, e a escola contribuir tal qual é sua função, mas para que isso ocorra e funcione é preciso que haja a parceria, e ambas, família e escola, andem lado-a-lado, pois quando uma falhar a outra estará pronta para suprir a necessidade, sem cobranças injustas, mas com compromisso e boa vontade, sabendo que numa relação o segredo do sucesso é a parceria. Ações que busquem a compreensão e não

apenas cobranças podem surtir melhores efeitos. Devemos assumir nossos papéis sem esperar ou depender do outro, aí sim seremos sujeitos e não objeto de nossa emancipação social.

A pesquisa revelou dados que servem de análise na construção do currículo, docente e escolar, onde devem promover meios pelos quais família e escola possam dialogar mais claramente, com menos cobrança e mais ação, é preciso colocar em prática a reflexão, ação e reflexão, refletir essa é a principal ação que deve fazer parte dos processo que envolvem essas relações e o ato de promover a educação. Rever suas atitudes, ver o que deu certo buscando modificar o que deu errado, o ato de refletir nossas ações nos faz enxergar o que deixamos passar despercebido na nossa pauta, considerar o outro como detentor de saberes que são fundamentais para a construção das relações saudáveis, o currículo oculto está presente na vida de cada pessoa, independente de ser formado academicamente ou ser analfabeto. As experiências vivenciadas diariamente pelas pessoas por si só já produzem uma gama de aprendizagens que em sua maioria os currículos acadêmicos não abarcam.

Esse trabalho e o que nele foi proposto são de grande importância para desenvolver ações educativas, até porque essa área temática ainda é um pouco explorada. A relação família/escola deve ser abraçada com maior dedicação, pois o maior educador é o meio familiar; na realidade social atual, onde há casos em que as crianças chegam a passar mais tempo na escola do que em suas próprias casas, a escola tem assumido um papel cada vez maior e mais complexo, e determinadas funções antes desempenhadas pela família hoje estão sendo realizadas no seio escolar, colocando o professor em situações cada vez mais desafiadoras.

Houve momentos em que senti grande dificuldade de realizar esse trabalho: houve recusas, descaso e desvalorização do trabalho docente por parte de alguns dos sujeitos abordados, mas nada que me desmotivasse ou me impedisse de dar prosseguimento até alcançar os meus objetivos. Os empecidos apenas serviram para despertar e encorajar o desenvolver da pesquisa e como motivação para seguir após aqui: essa monografia é apenas o início de grandes desafios nessa área tão rica de aprendizagem.

Nesse trabalho busquei conhecer os sujeitos participantes do processo de escolarização desenvolvido na escola pesquisada, e as relações entre os sujeitos; levantar questões que nos levem a refletir as nossas ações, como pessoa, como profissional responsável pelos processos de ensino aprendizagem, formal e informal,

no cotidiano dos alunos, pois estou me preparando para ser mais um profissional atuante na área.

As leituras realizadas me deram o suporte necessário à elaboração e à concretização da pesquisa, direcionando-me por caminhos antes desconhecidos, dando-me as ferramentas necessárias para alcançar o objetivo maior, o aprendizado, pois de cada situação por mim vivenciada no decorrer do processo de construção desse trabalho pude tirar experiências muito valiosas, principalmente por ter sido em meio ao ambiente que me encanta e desperta muitas indagações, que espero ter a oportunidade de responder. O universo escolar é encantador, desafiador e compensatório, desde que os envolvidos sejam comprometidos com a educação em sua beleza e complexidade encantadora.

## REFERÊNCIAS

UNESCO, 2003. Org. DELORS, Jaques. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI**. Brasília, DF: MEC.2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil: 1930/1973**. ed. 5. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

SARRAMONA, Jaume i López. **Educação na família e na escola: O que é, e como se faz**. Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília, Liber Livro, 2007.

VALE, Ana Maria. **Educação popular na Escola Pública**. ed. 4. São Paulo: Cortez, 2001. - (Coleção questões da nossa época; v.8).

**Estatuto da criança e do adolescente**. Acessado em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.



## APÊNDICES

Universidade Estadual da Paraíba  
 Departamento de Educação  
 Centro de Educação: CEDUC  
 Componente Curricular: TCC  
 Orientadora: Prf<sup>a</sup> Marta Lúcia Celino  
 Orientanda: Emanoela de Amorim Porto

### Questionário proposto para a família e/ou responsáveis pelos alunos

- 1- Em que dia e mês as reuniões de pais e mestres acontecem?
- 2- Em que local são realizadas e em que horário?
- 3- Você sempre comparece as reuniões de pais e mestres? Por quê?
- 4- Na sua opinião, para que servem essas reuniões?
- 5- Como é a escola em que seu (sua) filho (a) estuda? Por que você a escolheu?
- 6- Quais as suas expectativas em relação à escola em que seu (sua) filho (a) estuda?
- 7- Nas reuniões de pais e mestres há espaços para os pais/responsáveis se posicionarem a respeito da escola/dos projetos/do currículo/do relacionamento professor-aluno?
  - Em caso positivo, como isso é feito?
- 8 – O que você gostaria que fosse discutido nas reuniões de pais e mestres?
- 9 - Qual a importância da presença da família na escola?
- 10- Por que algumas famílias se distanciam da escola?
- 11- A escola tem algum tipo de ação que envolva as famílias que menos participam das reuniões?
- 12- O que a escola deve fazer para atrair os pais, mães ou responsáveis que não participam das atividades desenvolvidas por seu (s) filho (a) na escola?

Universidade Estadual da Paraíba  
 Departamento de Educação  
 Centro de Educação: CEDUC  
 Componente Curricular: TCC  
 Orientadora: Prf<sup>a</sup> Marta Lúcia Celino  
 Orientanda: Emanoela de Amorim Porto

### Questionário proposto para professores e demais funcionários da escola

- 1 - Qual a importância da presença da família na escola?
- 2- Por que algumas famílias se distanciam da escola?
- 3- A escola tem algum tipo de ação que envolva as famílias que menos participam das reuniões?
- 4- O que a escola deve fazer para atrair os pais, mães ou responsáveis que não participam das atividades desenvolvidas por seu (s) filho (a) na escola?
- 5- Você consegue identificar alguma diferença nos (nas) alunos (as) os quais a família acompanha na escola?

6-Considerando o desempenho das crianças nas atividades escolares, que relação você estabelece entre os pais/responsáveis que participam da vida escolar dos filhos e das que não participam?

7- Que características são notadas entre as crianças as quais as famílias **não participam** de sua vida escolar?

8- Que características são notadas entre as crianças as quais as famílias **participam** de sua vida escolar?

9- Por que algumas famílias se distanciam da escola?

## ANEXOS

## ANEXO A - CRONOGRAMA

2013/2014	Jn	Jl	Ag	St	Ou	Nv	Dz	Ja	Fv	Mr	Ab	Ma	Jn	Jl	Ag	St	Ou	Nv	Dz
Atividades																			
Levantamento Bibliográfico	X	X	X																
Organização do quadro teórico			X	X															
Definição de metodologias e elaboração de instrumentos de coleta de dados					X	X	X	X										X	X
Aplicação de questionários									X	X									
Organização dos dados											X								
Análise dos dados											X	X							
Elaboração de Monografia								X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Entrega e previsão de apresentação do TCC																	X	X	X

**ANEXO B: FOTOGRAFIAS DA ESCOLA BENTONIT UNIÃO****FIGURA 01:** Fachada da escola

Fonte: Arquivo da pesquisadora

**FIGURA 02:** Caminho da cidade para a escola

Fonte: Arquivo da pesquisadora



**FIGURA 03:** Área aberta reservada para eventos, onde são realizadas as reuniões, situada ao lado da quadra de esportes



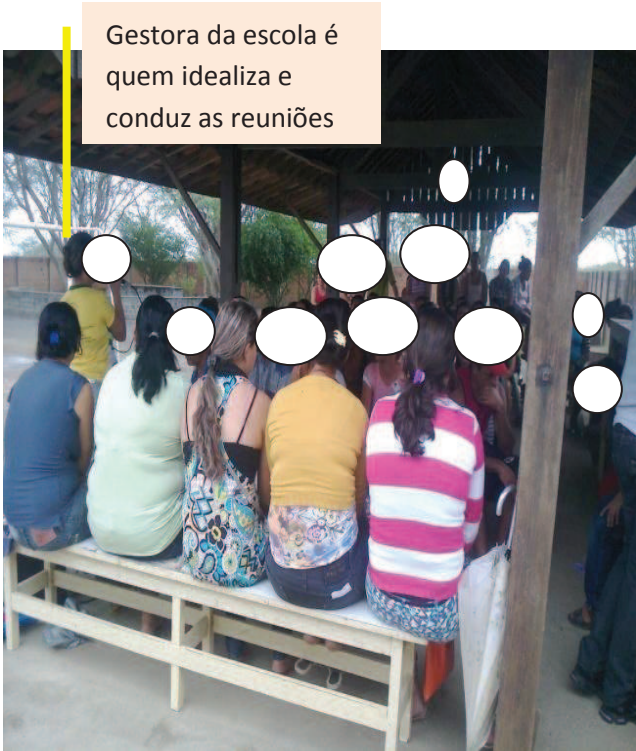
Fonte: Arquivo da pesquisadora

**FIGURA 04:** Final da reunião de pais e mestres



Fonte: Arquivo da pesquisadora

**FIGURA 05:** Gestora da escola durante a reunião de pais e mestres



Fonte: Arquivo da pesquisadora

**FIGURA 06:** Uma das mães recebendo a cesta básica das mãos de uma das funcionárias da escola



Fonte: Arquivo da pesquisadora